



**A PESQUISA ACADÊMICA COMO PRINCÍPIO CIENTÍFICO E EDUCATIVO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO E PARTICIPATIVO**

<i>Recebido em:</i>	30/05/2016
<i>Aprovado em:</i>	27/06/2016

Célia Mazzo Mura<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta análise teórica visa compreender o tipo de conhecimento que vem sendo produzido nas instituições de ensino e, aponta para a necessidade de revisão da pesquisa a partir de métodos científicos eficientes, voltado para a formação do sujeito com capacidade para entender e interpretar a realidade física, social, histórica e cultural, bem como, viver e agir tendo escolhido por deliberação e decisão própria, as suas escolhas e contrapor-se as decisões de outros quando necessário, com liberdade de expressão e responsabilidade. A realidade social que vem sendo constituído em meio às grandes buscas pelas inovações e incertezas, presente no limiar deste século, faz com que haja a necessidade urgente de se repensar o papel da pesquisa no tocante à produção do conhecimento acadêmico sistematizado, presente no cenário do mundo globalizado. O desenvolvimento do conhecimento voltado para as necessidades postas pelo contexto da produção a curto espaço de tempo, bem como, o atendimento às exigências do mercado no sentido de estreitar o intercâmbio com as novas tecnologias, vem buscando a produção de técnicas e conhecimentos úteis que possam atender as demandas, rumo às necessidades postas pela produção em larga escala. Diante dessa realidade multifacetada acredita-se que as instituições de ensino devam repensar o seu papel na produção de novos conhecimentos, imbuídos de atividade técnica e, ao mesmo tempo, formador de sensibilidade, com poder de análise, síntese e representação. Está presente na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, em diferentes discursos sobre educação e desenvolvimento, a necessidade de pesquisa acadêmica interessada nas transformações sociais, em estreito compromisso com a formação humanista, ética e multicultural, muito verbalizada e pouco praticada pelas instituições de ensino no Brasil. Neste sentido, a pesquisa deve oferecer aos educandos e educadores, uma estrutura de conhecimento realizada através de métodos eficientes, que permita uma compreensão geral sobre a realidade social a partir do pensamento universal,

<sup>1</sup> Mestre em Fundamentos da Educação – UEM. Professora da Faculdade Maringá.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

comprometida com o desenvolvimento da produtividade técnica-científica, unida aos ideais de formação do cidadão consciente de suas atitudes e atividades cotidianas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituição. Conhecimento. Pesquisa. Ciência. Educação.

**ABSTRACT:** Institution. Knowledge. Search. Science. Education.

**KEYWORDS:** This theoretical analysis aims to understand the kind of knowledge that is being produced in educational institutions, and points to the need to review research from efficient scientific methods, focusing on the formation of the subject with the ability to understand and interpret the physical reality, social, historical and cultural, as well as live and act with deliberation and chosen by own decision, their choices and countering the other decisions when necessary, freedom of expression and responsibility. The social reality that has been made among the large search for innovation and uncertainties present in the beginning of this century, means that there is an urgent need to rethink the role of research in relation to the production of systematic academic knowledge, present in the scenario globalized world. The development of knowledge geared to the needs posed by the context of production in the short space of time, as well as compliance with the requirements of the market in order to strengthen the exchange with new technologies, has been seeking the production techniques and useful knowledge that can meet the demands toward the needs posed by large-scale production. In view of this multifaceted reality it is believed that educational institutions should rethink their role in the production of new knowledge, imbued with technical activity and at the same time, sensitivity trainer with power analysis, synthesis and representation. Is present in the LDB - Law of Guidelines and Bases of National Education, and different discourses on education and development, the need for academic research interested in the social, in close commitment to humanistic education, ethics and multicultural, very verbalized and rarely practiced by educational institutions in Brazil. In this sense, the research should provide students and educators, a structure of knowledge held by efficient methods, which allow a general understanding of the social reality from the universal thought, committed to the development of technical-scientific productivity, united ideals formation of citizens aware of their attitudes and daily activities.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo aqui proposto é o de compreender a importância da pesquisa acadêmica no cenário das mudanças que vem ocorrendo no contexto do mundo da produção e, a necessidade da elaboração do conhecimento científico rumo às construções sociais e humanas, bem como, a



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

forma como a ciência é produzida e utilizada na atualidade, enquanto exigência da produção em larga escala na sociedade de contemporânea.

Sem negar o mérito da ciência da produção, vinculada ao capital econômico e ao desenvolvimento e, considerando que esse modelo de ciência é substancial ao sistema, parte-se do princípio de que toda ciência é produzida trazendo benefícios e consequências de sua própria produção. Por isso as instituições de ensino e, principalmente as universidades brasileiras, devem se constituir no centro da cultura, indisponível para a educação do homem em seu todo e, construir espaço para a produção de projetos consolidados com as necessidades postas por diferentes setores da vida social, com o objetivo de estimular o exercício do conhecimento em conexão com a realidade social. Projetos que venham ser úteis, não somente ao mundo da produção material, mas também à produção espiritual de ideias criativas, reflexivas, em constante contato com a realidade vivenciada na práxis.

Assim, o conhecimento científico praticado pelas diferentes instituições de ensino, abrindo espaço para o ensino, pesquisa, extensão e aos projetos de iniciação científica<sup>2</sup>, necessita estar adequado a programas que venham exigir, o mínimo de reflexão social, tendo em vista que, a maioria dos programas e projetos são destinados ao atendimento de exigências econômicas, quase sempre deixando de lado o sentido de incorporação desse conhecimento às verdadeiras funções formadoras e conscientizadoras da pesquisa. Acredita-se que o verdadeiro sentido da ciência deva ser o de formar competências profissionais, com o propósito de preparação para a vida e para o trabalho, com habilidades técnicas que possam envolver a formação geral, cultural e científica, que permitam a diversidade e integração de conhecimentos básicos da ciência contemporânea, para a formação da cidadania crítica, criativa e participativa.

---

<sup>2</sup>**PIC, PIBIC**- A finalidade do PIC - Programa de Iniciação científica é introduzir na pesquisa científica os estudantes de graduação, oferecendo oportunidade de um aprendizado concreto de teorias e metodologias sob a orientação de pesquisadores experientes. O PIBIC é vista como um incentivo individual que se operacionaliza como estratégia exemplar de financiamento de bolsas de forma seletiva, mantida pelo CNPq.



O entendimento que se faz presente nesta análise é o de que o conhecimento deve ser construído a partir de uma visão universal, por isso é necessário compreender o pressuposto de que, existe um elo intrínseco entre o fazer humano na sua prática cotidiana, no seu conhecimento comum, com as ciências e com todas as formas de conhecimento elaboradas pelo homem ao longo de sua trajetória histórica. A produção do conhecimento científico é fruto da produção da vida humana e, ao mesmo tempo em que a transforma gerando grandes novidades e benefícios, gera também em seu interior, rupturas e descaminhos. Assim sendo, o processo criativo da pesquisa, tanto dentro como fora da universidade, comporta uma metodologia adequada, que venha reforçar a qualidade da pesquisa, tornando-a uma ponte de ligação com a realidade prática e com as necessidades básicas da população. Nesse sentido, o texto faz referências à projeção do conhecimento científico enquanto ponto de partida para a produção da ciência, para que possa se constituir não somente enquanto ciência interessada na produção econômica, mas também na produção social e humana. Esse deve ser o princípio norteador para a pesquisa acadêmica e o seu papel social no processo de formação do cidadão sócio interativo.

## **2 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO FRENTE AOS PARADOXOS DA ATUALIDADE**

Dentre a existência de inúmeras formas de conhecimento produzidos em meio ao processo de grandes conquistas e rupturas, que compreende a produção da vida humana no início desse novo milênio, o conhecimento científico desponta como elemento indispensável para o processo de produção econômica e, ao mesmo tempo, traz a esperança de novos rumos para regular os desajustes sociais gerados pelo progresso com promessas de garantias de bem estar e soluções de inúmeros problemas.

As grandes conquistas produzidas historicamente demonstram que o conhecimento humano em suas diferentes dimensões, desde o senso comum ao conhecimento filosófico,



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

teológico, científico, artístico e outros, se manifesta em intrínseca relação com as condições materiais e as necessidades de transformações postas historicamente de diferentes formas. Desde o período aristotélico, os homens procuram uma forma de explicação para o mundo natural e para a sua existência através do conhecimento científico. A busca pelo entendimento da realidade natural, em Copérnico e Galileu, Newton e Descartes bem como, o aspecto sócio-político, econômico, cultural, educativo e humano em Maquiavel, Montaigne, Locke, Rousseau e, outros, serviram e servem de referência para que se possa compreender a necessidade que o homem possui de imprimir a sua marca no mundo, através da possibilidade de construir, a partir dos fenômenos naturais e humanos, um novo universo de saber, um novo tempo, situado em meio às mudanças e necessidades de projeção de uma nova ordem.

Essas referências servem para que se possa compreender a magnitude do conhecimento e a sua projeção na formação humana. O objeto aqui discutido, que é a produção da ciência acadêmica, no contexto da projeção de melhorias no nível de consciência sobre as mudanças de ordem natural e sociocultural, necessita ser visualizado a partir da história para que se possa rever as atitudes do presente ou, que tipo de ciência se constitui nesse momento histórico? O foco dessa discussão está em que a história deve servir de referência para que se possam entender as ações do presente e, perceber que existe a ciência interessada nas construções materiais e humanas e existe a ciência desinteressada nas ações humanas que Chauí chama de cientificismo, quando afirma que:

A ideologia e a mitologia científicas encaram a ciência não pelo prisma do trabalho do conhecimento, mas pelo prisma dos resultados (aparentemente como espetaculares e miraculosos) e, sobretudo como uma forma de poder social e de controle do pensamento humano.<sup>3</sup>

Não são somente os resultados técnicos que interessam demonstrar aos acadêmicos neste momento de grandes mudanças e sim, a forma histórica desses resultados, para que se possa

---

<sup>3</sup>CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1997, p. 281.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

entender que as técnicas pura e simplesmente não devem suplantar o exercício da vida humana, em suas investigações temporais e necessárias para a projeção do novo homem que está se formando em meio a esse movimento paradoxal de mudanças aceleradas.

É necessário apresentar ao estudante que, no interior dessa realidade diversificada, não existe um elemento mágico com o poder de resolução de problemas de forma imediata, pontual e satisfatória para todos. O conhecimento científico é produzido em torno de oscilações convergentes e divergentes, das necessidades que emergem em meio aos paradoxos, a partir de um movimento que oscila e produz grandes realizações e, ao mesmo tempo, as eliminam e as destroem.

Por isso há necessidade do conhecimento que leve à análise crítica da realidade. É necessário enxergar que, novas questões se colocam na sociedade contemporânea, num cenário de mudanças e destruições, com a degradação da natureza e, ao mesmo tempo o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que possibilitam a revolução da robótica e da informática, na manipulação genética em seres humanos e na criação de novas plantas e animais, e a contradição entre a sofisticação do mundo midiático e o analfabetismo, a produção maciça de gêneros alimentícios e a fome.

A realidade se torna cada vez mais complexa e multidimensional. Inseguranças e medos provocam no ser humano a sensação de impotência para transformar o seu mundo e a sua sociedade, mas também, estimulam ações e despertam esperanças para a solução de problemas diversos, como a cura de doenças, a melhoria na qualidade de vida, a conservação do planeta, a educação para o bom desempenho social e humano e muitos outros.

Os macroprocessos na economia, na política no direito e no sistema de segurança, reforçados pela rapidez das mudanças e pela enorme massa de informações e inovações, requerem o repensar sobre o papel da educação e da produção científica, enquanto elementos que exercem grande peso no desenvolvimento da produção e multiplicação do capital, que necessita



produzir cada vez mais de forma ainda mais sofisticada e eficiente, para o aumento da estrutura competitiva, renovação de mercados e expansão do capital financeiro.

A produção humana se faz sentir a partir das necessidades engendradas no seio da sociedade e, a atualidade está exigindo o pluralismo sociocultural, em contraposição a um cenário globalizante, onde práticas homogeneizadoras ameaçam identidades culturais marginalizadas. O domínio de conhecimentos como elemento capaz de unir modernização e desenvolvimento humano, tem sido o discurso de inúmeras fontes políticas e sócias educacionais. Por outro lado, os processos globalizantes tendem a uniformizar condutas, modos de convivência, consumo e produção, numa única plataforma que visa diminuir custos e aumentar lucros, ao mesmo tempo em que se fundem diferentes formas culturais, capazes de enriquecer ou diminuir o potencial humano na plataforma de valores e princípios para a convivência individual e coletiva.

### **3 A EDUCAÇÃO FORMAL E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

O conhecimento produzido pela educação formal passa por um processo contraditório e paradoxal tendo em vista que, se por um lado, a universidade enquanto maior centro de pesquisa educacional pressupõe a universalidade de conhecimentos, por outro lado, vem desenvolvendo uma prática que se edifica nas necessidades voltadas para o processo de produção econômica de mercado e de trabalho, que dificilmente cumprem com os seus ideais de produzir conhecimentos voltados para um estilo de investigação científica que inclui as humanidades e as ciências sociais, visando atingir a todas as classes sociais, como postulou o pensamento educacional vinculado à ideologia do Estado liberal burguês, o Welfare State.

O bem estar social que a ideologia do Estado moderno propôs, enquanto plataforma política de ação na direção da sociedade trouxe, em seu embrião, a necessidade de escola para todos e ensino de “qualidade”, com vistas ao processo de produção humana e de bem estar social e, no entanto, na maioria das vezes, o que se observa é a classificação de uma ciência amarrada



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

ao processo de produção econômico e de vagas um tanto limitadas, de acordo com a condição social, de trabalho e de poder aquisitivo.

Na fase embrionária desse estado cuja ideologia esteve voltada para o progresso, os ideais educacionais representados historicamente por filósofos educadores como, Comênio no século XVII, por Diderot e Condorcet no século XVIII, culminando com Dewey no Século XX, trouxeram grandes contribuições para se pensar, direta ou indiretamente, a ciência e a educação, direcionada para o processo de produção econômica e formação educacional. As propostas encaminhadas por esses e outros pensadores da referida época, teve à frente a formação do caráter rumo ao progresso social.

A educação, que fora inicialmente transmissão da alta cultura, da formação do caráter, modo de aculturação e de socialização adequada ao desempenho da direção da sociedade, passou a ser também a educação para o trabalho, ensino de conhecimentos utilitários, de aptidões técnicas especializadas capazes de responder aos desafios do desenvolvimento tecnológico no espaço da produção.<sup>4</sup>

Embora as exigências postuladas pela ideologia política liberal fossem a de tornar a educação pública um bem de todos, rumo ao desenvolvimento de saberes que não fosse divorciada das necessidades da população, a mesma, empurrada pelas ondas da estrutura de produção, foi se distanciando das propostas iniciais. Esta concepção de conhecimento que, já no período do capitalismo liberal estava em relativa dissintonia com as “exigências sociais” emergentes, entrou em crise no pós-guerra e hoje vem passando por um processo de transformação, exigindo cada vez mais a produção do conhecimento científico, voltado para a visão utilitária de atendimento às necessidades do grande capital. Tudo isso leva a crer que a educação historicamente, se constitui enquanto fruto das necessidades geradas pela dinâmica social para a produção da existência humana e, ao mesmo tempo em que é produzido pelo

---

<sup>4</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade.** São Paulo: Cortez, 1997, p. 196.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

mesmo, torna-se elemento útil ao processo de dominação das forças produtivas, como requisito legal e necessário para a manutenção de certas regalias sociais e benefícios à ordem econômica, desviando-se das propostas sociais encaminhadas através das leis e dos discursos.

O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors que resultou num relatório editado em forma de livro e, utilizado como um manual para a sustentação da prática educativa nos países subdesenvolvidos, concentra os conceitos básicos da educação a partir dos quatro pilares. Os pilares que buscam unir os requisitos básicos da educação através do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, sustentam o novo modelo de educação necessário á estrutura de produção no limiar das grandes mudanças da era científica e tecnológica, bem como apontam para o que deveria ser a formação do sujeito interativo, hábil, a conviver em meio às inovações e necessidades de expansão do processo produtivo, pautado num modelo de gestão do mundo capitalista globalizado de cunho político neoliberal.

Aprender a conhecer tem o significado de conduzir o educando a compreender o mundo que o cerca, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, atento às mudanças do modelo de produção. Assim sendo, esse modelo de educação na concepção de SAVIANI<sup>5</sup>, é a prova empírica do “valor econômico” da educação que se constitui em estreita ligação com o desenvolvimento científico e tecnológico. A universalização do pensamento pautado, particularmente, na pesquisa acadêmica universitária passa ser comprometida, apesar do discurso proposto no Relatório, à medida que, a mesma tende a atender às condições de funcionamento do mercado capitalista neoliberal.

Não é de hoje que essa discussão vem se delineando em diferentes discursos e análises científicas. Desde o início dos tempos modernos está em curso a busca pelo processo de preparação do indivíduo consciente para o exercício da cidadania plena. No entanto, o entorno

---

<sup>5</sup> LOMBARDI, José Claudinei et ali.(Orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2005



dessa busca pela sociabilidade que se formam e se transforma, o sujeito é levado por ondas nefastas rumo consumismo e alienação dos meios midiáticos. Essa realidade que hora empurra o indivíduo ao processo de conhecimento e realizações, hora o afasta pelas necessidades impostas pelo sistema de produção, é o novo palco da história. Esta em curso segundo SAVIANNI<sup>6</sup>, a formação de um novo indivíduo, onde a mídia impressa e eletrônica adquire importância excepcional sobre o mesmo em todos os aspectos da cultura geral. O papel da educação nesse cenário é o de somar forças junto ao processo de inovações e, conduzir o ensino-pesquisa e extensão nas Instituições educacionais a partir de uma visão global sobre os acontecimentos.

Neste palco de grandes transformações convergentes e divergentes com relação ao cenário mundial intrincado, está em curso a formação de um novo sujeito da história que as instituições de ensino deverão conduzir. Considerando que a educação não é a redentora da humanidade, serve de guia e orientação para a formação do novo homem requisitado pelo novo tempo histórico e social.

#### 4 O PAPEL SOCIAL DA PESQUISA NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

A função social da pesquisa no contexto da educação tem hoje, uma ligação ainda mais estreita com a formação de mão-de-obra qualificada para o processo de produção econômica. Diante das incertezas e oscilações que o mercado de trabalho apresenta e das exigências de qualificação constante, as discussões entre os organismos<sup>7</sup> internacionais, projetam a educação procurando viabilizar uma formação cultural sólida, humanística e a conseqüente preparação para as mudanças no processo produtivo, através da mão-de-obra qualificada, apta a gerar novas ideias apropriadas ao progresso com qualidade e equidade.

<sup>6</sup> Ibidem.

<sup>7</sup> Nos anos 90 do século passado os acordos internacionais como a Conferência Mundial de Educação para Todos em Jontien na Tailândia (1990) a Conferência de Nova Delhi (1993) a Conferência de Kingston na Jamaica (1996), são exemplos da discussão sobre a necessidade da teoria do capital humano e da chamada revolução do conhecimento voltado para a formação multicultural.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

O processo de capacitação para o ingresso no mercado de trabalho necessita de um elo com as instituições de ensino, seja universitário, médio ou técnico. No cenário da discussão que se travou sobre políticas educacionais na América latina nos anos 90, educação e conhecimento científico tornaram-se o eixo das atividades produtivas. A compreensão do conteúdo dessas iniciativas, em que o Brasil é parte interessada, traz a incorporação e difusão sistemática do progresso técnico, enquanto força propulsora das transformações produtivas, e sua compatibilidade com a equidade e democracia, tão prolapada nos discursos da UNESCO (1999).

Nesse contexto, à escola compete o papel da pesquisa continuada, desde a educação básica ao ensino superior. O ensino a pesquisa a extensão e o incentivo aos Programas de Iniciação Científica nos cursos de Graduação, em integração com a Pós-Graduação, formam o eixo de solidificação da estrutura universitária e passam a ter um papel indispensável para a produção do conhecimento voltado às necessidades das forças produtivas. A ideologia neoliberal, cuja meta é atribuir o mínimo de responsabilidade social ao Estado, incentiva o voluntarismo através de ações não governamentais e, ao mesmo tempo, exige educação e ciência de “qualidade”, procurando atender as exigências do mercado através da competição.

As orientações políticas dos organismos internacionais, como a UNESCO e o CEPAL (1992), recomendam a superação do relativo isolamento dos sistemas educacionais, de capacitação científico-tecnológica, expondo-os às demandas sociais, na tentativa de assegurar acesso universal aos códigos de modernidade, desenvolvendo-o de maneira criativa, bem como a responsabilidade dos educadores vinculada ao compromisso financeiro da sociedade com a educação, a capacitação técnica e o desenvolvimento, onde possa haver cooperação regional e internacional.

O papel social do conhecimento científico enfatizados pelos referidos organismos nacionais e internacionais, onde a meta é atingir um ensino de qualidade voltado para a ação social prática, sintonizada com o momento histórico que está sendo construído, se perde em meio ao movimento contraditório que, se por um lado, a ação social é verbalizada enquanto



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

necessidade de formação técnica e humana, por outro, é incentivada pelo processo de produção a seguir caminhos que descaracterizam o bem coletivo, à medida que cada um necessita procurar o seu rumo em meio à competitividade no mercado que exige cada dia mais, um espírito solitário e voltado para a ação individual.

Dessa forma, o conhecimento científico é requisitado não como ação formadora de sensibilidades frente às intempéries desastrosas que prejudicam a humanidade, mas sim como instrumento de esperanças excessivas na busca de “bem-estar” a ser obtido através de um bom emprego, de um bom salário, da área profissional que possa gerar no futuro um bom estilo de vida ou, manter o status quo vigente. Neste círculo de relações e necessidades de atendimento à realidade produtiva de bens de consumo, onde fica o sentido de humanização do conhecimento? Suas necessidades devem se reduzir ao verbalismo dos discursos políticos e econômicos, que veem na educação a salvação para todos os tipos de problemas? E o programa científico vem de encontro às demandas sociais pela melhoria de vida? Estão comprometidos com a produção da vida humana? Ou estão atendendo puramente às exigências do mercado? São questões que merecem ser refletidas quando se fala em conhecimento científico.

Tornar o conhecimento científico como princípio educativo, de respeito ao homem, à sociedade e a natureza, como bens que devem ser preservados, necessita de pesquisa com compromisso social e humano, não somente voltada aos interesses econômicos e sim enquanto produto de um fazer que deva se constituir na relação escolas e sociedade, sociedade e educação, onde as realizações de conhecimento científico possam estar voltadas ao avanço da produção de conhecimentos e ações sociais, para que todos possam se beneficiar das grandes realizações científicas. [...] “A investigação é o principal objetivo da universidade; porque o âmbito da verdade é muito maior do que o da ciência, a universidade deve ser o centro da cultura, indisponível para a educação do homem no seu todo”<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997, p.188.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

Muitos profissionais consideram a pesquisa de forma isolada, uma ocupação exclusivamente individual, de competência do pesquisador ou de pequenos grupos. Este espírito particularista é característico daqueles que não se preocupam com as repercussões daquilo que estão realizando. O compromisso do pesquisador com o seu trabalho, aliado aos interesses da comunidade, faz da pesquisa um conhecimento interessado no progresso e nas transformações humanas. A ideia de construção do conhecimento científico num elo estreito com a comunidade e a divulgação dos resultados por diferentes meios de comunicação, como revistas, jornais, livros, folhetos, rádio, televisão, bem como congressos, simpósios, encontros, oficinas, mesas redondas e debates, contribui com os avanços na construção do conhecimento enquanto fator decisivo para a melhoria de vida da sociedade como um todo, desenvolvimento produtivo com equidade e o exercício da cidadania, tão verbalizada na atualidade e pouco praticada.

A proposta de educação e cidadania enfatizada pela UNESCO e visto como desafio deste milênio pode ser muito válido, na medida em que possa formar não só habilidades e competências, mas, e principalmente, a qualidade política questionadora voltada para um conhecimento de forma humanizado, considerando-se que da forma como vem sendo produzido o conhecimento científico, pode tornar-se instrumento de reprodução de instâncias meramente técnicas e mal elaboradas, atendendo somente interesses de grupos dominantes dentro da sociedade.

A universidade e as demais instituições de ensino têm o papel de incentivar projetos locais e regionais, ensinando o acadêmico a construir novas propostas, bem como permitindo com que os mesmos desenvolvam suas aptidões artísticas, culturais, habilidades artesanais e outras, para que se possa aproximar a comunidade das atividades universitárias, tendo em vista que: “A alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo e como geração de conhecimento e de promoção da cidadania”<sup>9</sup>. Esta tem sido a meta histórica das instituições produtoras de conhecimento científico, embora, na atualidade, está se

<sup>9</sup> DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis, Vozes, 1999, p.127.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

voltando para o cumprimento de um papel unilateral, mais voltado à produção de técnicas produtivas e reprodutivas do que à produção de conhecimentos com vistas à visão integral do mundo.

Há necessidade urgente em educar o cidadão em diferentes áreas de conhecimento, tornando possível ao estudante o reconhecimento de seu papel de construtor no processo de transformações sociais, de ser o agente das modificações futuras.

A importância que adquirem, nessa nova realidade mundial, a ciência e a inovação tecnológica tem levado os estudiosos a denominar a sociedade atual de sociedade do conhecimento, de sociedade técnico-informacional ou de sociedade tecnológica, o que significa que o conhecimento, o saber e a ciência assumem o papel muito mais destacado do que anteriormente. Na atualidade, as pessoas aprendem na fábrica, na televisão, na rua, nos centros de informação, nos vídeos e no computador, e, cada vez mais, ampliam-se os passos de aprendizagem.<sup>10</sup>

O grande desafio das escolas, diante desta nova realidade, está na produção de conhecimentos rumo à abertura de oportunidades ao sujeito social interativo. Para isso criou-se ao longo da história, com uma forte acentuação na atualidade, o incentivo de pesquisas e conhecimentos múltiplos interdisciplinares, como princípio científico e educativo, porém esta fusão de conhecimentos que se projetou enquanto necessidade acadêmica, hoje deve ser vista para além dos muros das instituições formais. As escolas não se constituem em elementos únicos de formação, diante da diversidade de informações trazidas pelo mundo da cibernética. “A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo”<sup>11</sup>. Proposta que deve ser encaminhada para além dos discursos políticos ou meramente de interesses econômicos.

<sup>10</sup> LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA João F. De; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003, p. 52.

<sup>11</sup> Ibidem, p. 53.



A ciência como força legitimadora do saber tornou-se uma expressão decisiva de poder, e a principal força de produção nos países desenvolvidos. O saber produzido e veiculado principalmente nas universidades não deve ser entendido apenas como um saber técnico, mas também como forma de manifestação de criatividade e como fator decisivo, tanto para a economia e a ciência, bem como, para a emancipação de pessoas e de sociedades.

Neste momento histórico de crises em que a educação necessita ser repensada de acordo com as grandes novidades postas pelo movimento de transição social, é necessária a revisão e superação de um ensino reduzido à formação puramente técnica, distanciada dos reais problemas da sociedade, presa a currículos repetitivos, departamentos não criativos e burocratizados. É necessário buscar um saber que esteja alinhado com as transformações e não com a simples informação que vem sendo gerada pelos meios informacionais como a maioria das informações virtuais, e outras.

A comunidade universitária deve ter a preocupação em estar alinhada às novas circunstâncias impostas pelo mundo globalizado da cibernética e da qualidade total, que exigem aperfeiçoamentos constantes, mas não se deve deixar levar pela onda do economicismo e do mundo mercadológico, que tem por meta a unicidade do processo que conduz à individualização exacerbada, restringindo o conhecimento científico à produção do mercado e do atendimento às exigências da livre concorrência.

A crise financeira aumenta e ameaça a qualidade do saber produzido no ensino e, diante dessa crise de modelos e paradigmas, é necessário repensar as instituições educativas no sentido de encontrarem saídas e alternativas de fundo que possam dirigir à busca de uma qualidade para o ensino na união da técnica e a sabedoria da teoria e da prática.

## **5 A TEORIA E A PRÁTICA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

O compromisso com a formação teórica e prática não deve ser apenas uma mera reprodução de exercícios técnicos, mas sim **formativos**, visando despertar no aluno as suas habilidades e competências frente às pesquisas, programas de extensão e outras atividades assinaladas, rumo a uma educação integralizada, à luz dos problemas sociais, políticos, institucionais e culturais para que o mesmo perceba a responsabilidade da atuação humana, frente à realidade paradoxal e ao exercício do mundo do trabalho.

Cabe à ciência universitária, de algum modo, possibilitar a visão da cartografia de um mundo complexo e em constante mudança e, neste contexto, é notório o papel da educação fundada na ciência.

De acordo com o contido no art. 43, inciso I, da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é preciso "estimular a criação cultural o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo"<sup>12</sup>, o que não pode ocorrer senão mediante uma sólida formação geral, sobretudo através de noções de Sociologia, Filosofia, Ciências Políticas, Economia, Psicologia, História e outras disciplinas afins, a partir de estudos que orientem o aluno a aprender associar a teoria à prática e vice e versa.

O pensamento reflexivo, o espírito científico e a criação cultural acadêmica não podem ser destituídos da ação prática, pois “não se explica à práxis a partir da ideia, se explica às formações de ideias a partir da práxis material”<sup>13</sup>. Um agir pautado na efetivação de experiências vivenciadas deve incidir sobre toda a atuação do mundo do conhecimento. Conhecer com base na prática social, de forma a contribuir para o desenvolvimento da ciência e para a construção de uma estrutura social mais eficiente e inovadora.

---

<sup>12</sup> SOUSA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB: Lei nº 9.394/96**. São Paulo: Pioneira, 1997, p.71.

<sup>13</sup> MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: 1º capítulo seguido das teses de Feuerbach**. São Paulo: Moraes, 1984, p. 48.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

Tal escopo apenas torna-se viável através da emancipação acadêmica, de forma a não só apreender o ensinado pelos professores, mas também buscar o conhecimento através da pesquisa, da extensão e da produção autônoma do conhecimento, tornando-se, por conseguinte, profissional que reconhece a sua área de ensino em sua totalidade e possa enxergá-la num elo de relação intrínseca com as demais áreas do conhecimento. “Teoria e prática não são aspectos dissociáveis, como coisas diversas e opostas. Somente a conjugação de ambas pode criar no aluno o hábito de ver nas teorias às relações com a vida social”<sup>14</sup>.

A fundamentação sobre o papel do conhecimento científico na atualidade passa pelo reconhecimento daquilo que outrora fora construído. Os grandes pensadores da modernidade construíram a ciência com base nas experiências práticas, numa relação intrínseca com a natureza. Os grandes feitos históricos da humanidade demonstram o desejo do homem em conhecer o seu mundo a partir das exigências que lhes são impostas pela natureza.

Esses desejos são expressos desde a antiga ciência aristotélica e copernicana, postulada pela modernidade através das ciências naturais, como um saber necessário ao domínio da natureza e à produção de vida, e demonstrada pelas observações de Galileu em seus estudos sobre os movimentos naturais, na aplicação da ciência à indústria e ao progresso de Francis Bacon e, no século XX, com os progressos da Física Quântica, na construção da bomba atômica e das grandes invenções que levaram o homem à Lua, ao surgimento da biotecnologia.

Todas as experiências vivenciadas historicamente servem para que se possa repensar a realidade, onde as grandes realizações estão transformando o mundo de forma paradoxal. Estão presentes na biogenética, na biotecnologia, na nanotecnologia, na astrofísica e em outras novidades que ainda estão em processo embrionário.

A necessidade de conhecer cientificamente passa a ser, neste momento histórico, cada vez mais o sustentáculo do mundo de produção da estrutura política e econômica atual, e os

---

<sup>14</sup> RODRIGUES, H. W.; JUNQUEIRA, E. B. **Ensino do direito no Brasil:** diretrizes curriculares e avaliação das condições de ensino. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2002, p.73.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

homens “comuns”, inseridos neste contexto, necessitam estar preparados para a realidade que os cerca.

A sobrevivência em meio às grandes movimentações científicas, tecnológicas e sociais passa por um processo de reciclagem constante em relação ao saber fazer, convergindo para a necessidade de um diploma acadêmico que possa dar sustentação ao ingresso no mercado de trabalho. Formação e emprego andam juntos, portanto, a formação deve ser repensada não somente via empregabilidade ou tecnicismo, mas numa formação que venha atender as exigências postas pelo mundo atual de reestruturação do ser humano, que necessita conviver socialmente e humanamente.

A produção do conhecimento científico que conduz à produção da ciência e da tecnologia a serviço do homem, ao mesmo tempo em que o beneficia com as grandes invenções e de geração de recursos para a sua sobrevivência, o torna escravo de seus próprios feitos. Marx assinala esta questão ao se referir à produção das técnicas industriais em seu momento histórico e, dirige à análise da tecnologia enquanto produto que deveria estar a serviço do homem, mas que, no entanto, o mesmo se torna escravo daquilo que ele próprio construiu, ao ficar condicionado ao lucro produzido pela indústria, num processo de trabalho alienado e mal remunerado.

Considerando que o contexto histórico traz subsídios para que se possam pensar as realizações do presente, são necessárias visualizar a importância do conhecimento científico no contexto da existência humana e na atualidade. Porém há que se reverem os rumos que esse conhecimento está sendo condicionado pelas necessidades postas pelo sistema de produção capitalista. E, a partir desses parâmetros, repensem o conhecimento científico na educação formal, não como mero aprendizado utilitarista e produtivista, a fim de ajustar as aptidões dos acadêmicos ao mercado de trabalho e bens e consumo, mas, prepará-los para além dessas necessidades, tornando-os conscientes de sua história e das necessidades engendradas pelo homem em seu contexto sociocultural.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

A partir desse pressuposto, a universidade e demais instituições de ensino, deverão cumprir o seu papel de centro de referência e possibilitar o desenvolvimento de novas aptidões, onde o acadêmico possa colocar em marcha sua capacidade de construir conhecimento próprio, questionar, argumentar e duvidar.

Não se busca necessariamente, o pesquisador profissional, mas o profissional pesquisador. Pesquisa é ambiente de aprendizagem que deve ser realizada ao longo da trajetória no trabalho, não é somente disciplina ao longo do curso, ou oportunidade esporádica. Quem não pesquisa não aprende, pois continua copiando, reproduzindo, imitando. Assim sendo, o incentivo às atividades científicas vem reforçar a proposta de uma ação teórica prática, que tem mobilizado professores e alunos a desenvolverem levantamento de dados de fatos e fenômenos naturais e humanos, que orientem os mesmos para além do cientificismo empirista determinista, ciência interessada e utilitarista que produz dados sem antes analisá-los ou desenvolver uma base reflexiva sobre eles.

Há que se compreender que tanto as ciências humanas quanto às ciências naturais necessitam da união da teoria e da prática para a resolução de seus problemas, considerando que, desde o surgimento da ciência moderna existe a concepção de conhecimento científico voltado para a formação humana e à ciência útil. A ciência, para muitos pensadores modernos, constitui-se na fonte de **saber** e, ao mesmo tempo, de **utilidade**. Os resultados das pesquisas deveriam servir à humanidade numa relação estreita com o saber e o fazer. “Em Galileu, há uma aguda consciência de que a elaboração de uma teoria transfere para outro plano [...] os relatos e observações dos empíricos técnicos [...] fato, para a ciência, é apenas aquilo que se alcança com base em critérios precisos de caráter teórico”.<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup> ROSSI, Paolo. *Os filósofos e as máquinas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.98.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

Isso leva a crer que não basta apenas conduzir os conhecimentos a partir de dados coletados, é necessário submetê-los às provas concretas, dialogando com as experiências trazidas pela teoria a fim de torná-los claros e precisos.

A grandeza da prática está em completar a teoria, submetendo-a a prova concreta, para verificar se o discurso tem reais condições de manipulação da realidade, mas está, sobretudo, na dimensão política de realização ideológica, no sentido de coerência lógica e social. Somente ela pode dizer se uma teoria é pura invenção gratuita.<sup>16</sup>

Os muros acadêmicos da atualidade que têm deixado de lado a importância da dimensão plural e coletiva da ação social parece não saber interrogar a sua época, através do conhecimento científico. Principalmente as ciências da educação deveriam fazer um grande esforço para se converterem em educação das ciências. A herança que a educação brasileira recebeu em sua trajetória histórica através da visão positivista comteana e evolucionista spenceriana, muito contribuiu para os avanços das ciências no Brasil e, ao mesmo tempo, serviram de apoio à distorcida adesão ao cientificismo ocorrida na educação brasileira. É claro que não se pretende generalizar, tendo em vista que em muitos centros de pesquisas brasileiros, existem pesquisas de excelência com critérios voltados à educação científica<sup>17</sup>. Porém, grande parte das instituições ainda reproduz o empirismo utilizado nas ciências naturais como requisito para resolução de problemas em quaisquer áreas de conhecimento.

Cabem as escolas em geral e, principalmente, às universidades em particular, o papel de promover a cidadania mediada pelo espírito científico. O processo de produção científica carece ser educativo. Trata-se de incentivar uma prática que possa afastar as posturas neutras e

<sup>16</sup> DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis, Vozes, 1999, p.79

<sup>17</sup> O caso da Antropóloga Niede Guidoni, no Piauí, com as pesquisas realizadas através de escavações de fósseis humanos e a divulgação dessas pesquisas com o intuito educativo, demonstram a qualidade da pesquisa. As pesquisas participativas, cujo objetivo é discutir com o próprio informante a sua condição social, com a finalidade de politização das classes sociais menos favorecidas, proposta por Carlos Rodrigues Brandão, Rosiska, Darci de Oliveira nos anos 80, deixam claro a importância da pesquisa produtiva no âmbito sociocultural, e outras.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

positivistas, visto que pesquisa significa diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando com a capacidade de intervenção e renovação incessante.

Diante das situações divergentes e convergentes que despontam neste período de intensas novidades, de relações entre vida e cultura aberta ao mundo, entre trabalho intelectual e trabalho industrial, entre voluntarismo e ação política do estado mínimo e do discurso da educação enquanto salvadora das situações sociais, as ciências da educação necessitam escapar da armadilha da auto referência. Cabe à educação científica o compromisso com a capacitação permanente e com a reconstrução do conhecimento para que os alunos sejam capazes de manejar com habilidade as fronteiras das importantes inovações na sociedade.

A pesquisa como princípio educativo, necessita de critério metodológico, se afastar do domínio da reprodução de mera descoberta de lógicas e sistemas, simples experimentação laboratorial ou pura coleta de dados uni lateralizada, ou somente teórica ou somente prática, cujas ações se mostram desconectas das necessidades sociais e humanas.

### **6 APRENDER A PESQUISAR EXIGE METODO**

Partindo do pressuposto de que as ciências são universalizantes do ponto de vista da construção do conhecimento humano, torna-se inconcebível a organização da pesquisa na universidade destituída de um método que possa contribuir para o seu ordenamento.

Fazer ciência exige método científico. O método traz dentro de si a ideia de uma direção com a finalidade de um propósito. Não se trata de uma direção qualquer, mas daquela que leva de forma mais segura à consecução de um propósito estabelecido.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

O método implica, pois, um processo ordenado e uma integração do pensamento e da ação, como também da reação (imprevisível), para a consecução de tudo aquilo que foi previamente planejado. A ideia de organização nele contida implica também o planejamento e o replanejamento (face ao aparecimento da reação) de procedimentos coerentes e coesos para o seu desenvolvimento integral.<sup>18</sup>

Esta concepção subentende o compromisso de professores e alunos pesquisadores com o seu trabalho intelectual e educacional, tendo em vista que uma pesquisa sem a utilização de um pressuposto teórico-epistemológico significa apenas uma repetição, memorização de conteúdos coletados, em desuso e sem uma dinâmica de ação que possibilite o desenvolvimento do aprendizado.

Grande parte das áreas de conhecimentos científicos continua jogando o jogo disciplinar instituído através da concepção de ciência neutra, livre de juízos de valores como compreendem a teoria de Émile Durkheim e de Max Weber.

Ao se analisar as Ciências Humanas, enquanto principal responsável pela contribuição do conhecimento voltado para a socialização e formação humana, é necessário voltar à sua trajetória histórica a fim de compreender as falhas quanto ao seu instrumental metodológico na atualidade. Desde o seu surgimento no Século XIX até a década de 80 do século XX, as Ciências Humanas cumpriram as exigências do mundo moderno em explicar as relações humanas com a sociedade em fase de equilíbrio das novas forças produtivas e dos meios de produção capitalista. As explicações sociológicas, psicológicas, antropológicas, políticas e outras, tiveram papel importante fornecendo meios para as grandes mudanças sociais.

A década de 80 do século XX foi promissora em algumas áreas de conhecimento, mas estagnante em outras, onde a pesquisa científica desviou o seu olhar de tudo o que não se presta

---

<sup>18</sup> SALOMON, D. V. **A maravilhosa incerteza: pensar pesquisar e criar.** São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.85.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

facilmente a um modelo reducionista interessado em resultados imediatos voltados para as necessidades técnicas somente.

Nascidas do desejo de superar o conflito entre os homens, as ciências parecem não mais admitir que a luta e a rivalidade sobrevivam no interior da racionalidade. Nesse contexto, passaram a ser mais ou menos informadas e dominadas por um utilitarismo generalizado, sugerindo-lhes a questão a serem pesquisadas e já lhes indicando previamente os resultados a serem obtida, espécie de “receituário técnico-científico”, capaz de orientar as ações individuais e coletivas em decorrência de um determinismo tecnológico que não corresponde inteiramente à realidade.

Essa tendência em reduzir o conhecimento científico à mera repetição de técnicas para a produção da ciência sofre a influência da força tecnológica, respaldada pelas revoluções científicas que, desde o século XVIII vem transformando o meio de produção e alterando o processo de vida das sociedades num ritmo frenético. A informática, a robótica, as fibras óticas, a nanotecnologia estão revolucionando a sociedade contemporânea, trazem a ideia de superprodução na indústria, na agricultura, no comércio, nos meios de comunicação, impulsionando o progresso e, ao mesmo tempo, contribuindo para o decréscimo no mundo do trabalho tradicional em diversos setores da economia.

Em meio a essas transformações é acentuada a consciência de produção com qualidade técnica para o reforço do mercado e, conseqüentemente, essa ideia se propaga rumo a uma formação imediatista, onde os cursos reduzem o seu período letivo em nome da eficiência e da qualidade, mas que na realidade necessita, sobretudo, desenvolver inteligências instrumentalizadoras para o mundo do mercado da produção de bens.

Assim, grande parte das pesquisas produzidas se constitui em exercícios repetitivos, despidos de análises concretas sobre os seus resultados, tendo em vista que o processo de educação deve estar alinhado às necessidades de produção e as escolas adaptadas ao novo



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

paradigma produtivo, da qualidade total aplicada principalmente ao ensino superior, adequadas à lógica do capitalismo concorrencial global em busca de liberdade econômica. Liberdade esta enfatizada em períodos de grandes tensões no início da era moderna onde, grandes pensadores<sup>19</sup> referiram-se a liberdade econômica em busca de uma felicidade que não dispensou o lado virtuoso do ser humano, enquanto componente essencial para as novas conquistas sociais.

Neste momento, o tão propalado exercício de buscas de progresso rumo a novas conquistas, tem à sua frente uma nova abordagem proposta pela educação enfatizada através dos organismos internacionais, já citados, que requerem uma ciência neutra e objetiva, que propõem verbalmente um eixo de conexão do lado humanista em contato estreito com o mundo social, mas não consegue levar à prática, tendo em vista que o conhecimento está aliado às necessidades de produção técnica e reprodução daquilo que interessa para a salvação do mundo produtivo. Dessa forma:

Conhecer significa observar, descrever, medir, explicar e prever os fatos livre de julgamentos de valor e ideologias. Só é verdade o que é verificável. O número designa a essência dos objetos, a coisa em si; portanto a ciência deve ser numérica, precisa e rigorosa. [...] A adaptação das universidades ao novo paradigma produtivo passa, então, por essa ótica economicista, pela adoção da filosofia da qualidade total (neotecnicismo) aplicada ao ensino superior.<sup>20</sup>

Em meio às necessidades em se projetar a qualificação para o novo mercado produtivo está à prática educativa voltada para o conhecimento científico que, em nome da qualificação para o mercado, o que se observa em diversas áreas de ensino, pesquisa e extensão na educação superior, é a elaboração de “trabalhos de pesquisa” de cunho informativo, descaracterizados de ação formadora de conhecimentos para o exercício da cidadania, quase sempre alheio a um método que o caracterize enquanto conhecimento, cujo objetivo é o de explicar a realidade através da ciência.

<sup>19</sup> Michel de Montaigne, F. Rabelais, T. Morus e outros.

<sup>20</sup> LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA João F. De; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 104 – 105.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

Não se trata de vilipendiar ou descaracterizar projetos científicos e tecnológicos, mas sinalizar que a produção do conhecimento científico necessita ser visualizada de acordo com essa etapa histórica, a fim de compreender o verdadeiro papel da ciência, sem deixar perder a essência de que fazer pesquisa necessita de ação crítica e criativa, em que cidadãos-trabalhadores possam participar efetivamente do processo de luta pela justiça social. Deve-se ter em mente que os resultados de uma pesquisa constituem degraus educacionais á medida que contribuem para melhorar o entendimento sobre a natureza.

A produção da ciência na universidade deve privilegiar um modelo metodológico que reconheça a ciência enquanto produto final, de um trabalho que privilegia a ciência em primeiro lugar e o desenvolvimento das atividades científicas como essência da atividade universitária. Para tanto, a orientação metodológica tem sido a de desenvolver um nível de trabalho que tenha à frente a concepção de que “na relação entre ciência, pesquisa e metodologia, a uma prioridade que é se fazer ciência, pela pesquisa e com metodologia”<sup>21</sup>.

Tal orientação se sustenta na realidade presenciada pela condição acadêmica da atualidade em que, na maioria das vezes, o que se observa com relação à produção de pesquisas, é apenas cópias de textos já produzidos, aquilo que usualmente se caracteriza como “colcha de retalhos”. Existem vários tipos de metodologias, porém, a que mais se aproxima da pesquisa interessada nas transformações sociais, é a metodologia que possa garantir os resultados de uma análise real, completa, com características próprias para a construção de um tipo de conhecimento que parta da realidade prática e da visão interdisciplinar entre as ciências.

Não se pode imaginar que a divisão das ciências em compartimentos isole as produções científicas em mundos absolutamente separados, estanques, pois a falta de comunicação entre as ciências teria como efeito à criação de visões obtusas sobre os objetos de conhecimento<sup>22</sup>.

<sup>21</sup> LOMBARDI, José Claudinei et ali.(Orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2005, p. 102.

<sup>22</sup> BITTAR, Eduardo, C. B. *Metodologia da pesquisa jurídica*. São Paulo: Saraiva, 2001, p.35.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

Trata-se de uma orientação teórica básica que deve estar centrada nas discussões e na prática do trabalho científico, bem como nas orientações dos trabalhos de conclusão de curso, programas de iniciação científica, monografias, dissertações e teses. Em vista dessa orientação teórico-metodológica, as disciplinas que compõem a grade curricular têm a incumbência de promover os ajustes necessários à realização do trabalho interdisciplinar, objetivando a elaboração das atividades acadêmicas em geral.

A orientação rumo à estruturação de uma boa pesquisa busca conduzir os estudantes à prática de argumentar e, principalmente de se autoquestionar considerando que fazer ciência significa exercitar essas e outras habilidades essenciais às diversas profissões. É importante aos acadêmicos, profissionais e pesquisadores superar certos equívocos.

A ciência ajuda a superar as contradições performativas, como questionar e não querer aceitar ser questionado, avaliar e impedir de ser avaliado, inovar sem inovar-se, considerando que quem não sabe pensar, acredita no que pensa, mas quem sabe pensar, questiona o que pensa tudo pode ser dito, se bem fundamentado, ou seja, só pode ser dito o que tiver devido fundamento; vale a autoridade do argumento, não o argumento autoritário<sup>23</sup>.

O professor e o aluno que realizam pesquisas científicas deverão exercitar o seu trabalho de acordo com as diretrizes postas a partir de um método científico e comunicar seus resultados em sala de aula, ou fora dela, procurando universalizar o conhecimento adquirido. O método traz dentro de si a ideia de uma direção com a finalidade de alcançar um propósito, não se trata de uma direção qualquer, mas daquela que leva de forma mais segura à consecução de um propósito estabelecido.

## CONCLUSÃO

---

<sup>23</sup> SALOMON, D. V. **A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.28.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

O estudo desenvolvido serve de referência para que, alunos, professores e a comunidade acadêmica em geral, que se encontram muito próximas do fazer ciência, possam pensar o conhecimento científico não como conhecimento desinteressado das ações sócio humanas e sim como conhecimento que deve ser valorizado, tanto para a produção de técnicas voltadas ao mundo do trabalho e ao progresso da sociedade, quanto à formação de pessoas habilitadas para o trabalho e com capacidade de compreender o seu mundo a sua função social e humana, enquanto construtor e transformador do mundo social.

Esta concepção subentende o compromisso do professor com o seu trabalho educacional, tendo em vista que uma aula sem a utilização de um pressuposto teórico-epistemológico significa apenas uma repetição, memorização de conteúdos, em desuso e sem uma dinâmica de ação que possibilite o desenvolvimento do conhecimento científico.

Assim sendo, as implicações e conclusões desse pressuposto vêm de encontro com o papel da ciência na atualidade servindo de reforço para a prática da pesquisa. Serve de mecanismo para que os fatos e fenômenos sociais possam ser esclarecidos sob a luz da formação da consciência crítico-social, tendente à solução de conflitos humanos frente ao fenômeno do poder instituído, das normas estatais, das sanções e mandamentos de ordem e repressão da conduta humana em sociedade. A linguagem científica deve estar associada ao fazer educativo, que através do levantamento teórico-prático-teórico, possa gerar novos conhecimentos e despertar para novas atitudes frente aos problemas gerais do cotidiano.

Deve caber às instituições o papel de, através das pesquisas, conduzir o educando a aprender a aprender com uma dose de interesse pelas causas sociais e pelas lutas políticas travadas em meio ao processo de transformações, sendo esta é a meta que se pretendeu atingir nesta análise teórica.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

### REFERÊNCIAS

- ANDERY, Maria Amália. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. São Paulo: EDUC, 1988.
- BITTAR, Eduardo, C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.
- CHALMERS, A.F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- COMTE, AUGUSTE. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis, Vozes, 1999.
- DOURADO, Luiz Fernandes; PARO Vitor Henrique (Orgs.). **Políticas públicas: educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
- FAZENDA, Ivani C. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
- LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**: Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, Caçador, UNC, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA João F. De; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LOWY, Michel. **Ideologias e Ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 1992.
- LOMBARDI, José Claudinei et ali.(Orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2005.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: 1º capítulo seguido das teses de Feuerbach**. São Paulo: Moraes, 1984.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Os economistas).
- OLIVEIRA, Ramon de. **A (Dês) qualificação da educação profissional brasileira**. São Paulo: Cortez, 2003.
- RAMÃO, José Eustáquio; OLIVEIRA, José Eduardo de. **Questões do século XXI**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ROSSI, Paolo. **Os filósofos e as máquinas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SOARES, Laura Tavares. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. São Paulo: Cortez, 2000.



## REVISTA DE ESTUDOS JURÍDICOS

RODRIGUES, H. W.; JUNQUEIRA, E. B. **Ensino do direito no Brasil:** diretrizes curriculares e avaliação das condições de ensino. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SALOMON, D. V. **A maravilhosa incerteza:** pensar pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SEVERINO, A. Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

SOUSA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB:** Lei nº 9.394/96. São Paulo: Pioneira, 1997.